

Caracterização das “Escolas das Águas”: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa¹

Characterization of “School of Waters”: literature review and perspectives for research

Caracterización de las “Escuelas de las Aguas”: revisión de la literatura y perspectivas para la investigación

Recebido: 22/04/2021 | Revisado: 27/04/2021 | Aceito: 01/05/2021 | Publicado: 14/05/2021

Andreza Sumára Gomes dos Santos Roman

ORCID: <https://orcid.org/0000.0003-4980-7596>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: andrezasumara@gmail.com

Deyvid Tenner de Souza Rizzo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9622-9816>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: deyvidrizzo1@gmail.com

Rogério Zaim-de-Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0365-6000>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: rogeriozmelo@gmail.com

Marcos Garcia Neira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1054-8224>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: mgneira@usp.br

Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1721-5572>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: jake.librasufgd@gmail.com

Resumo

O presente estudo desenvolve uma reflexão sobre a caracterização das Escolas das Águas na região sul-mato-grossense e evidencia a importância da sistematização de discussões sobre aspectos pedagógicos e de gestão desse contexto. O estudo é de cunho qualitativo com características de uma revisão de literatura. Recorreu-se a três bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, Portal de Periódicos da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO), as discussões neste texto apresentadas sustentam-se em artigos, dissertações e teses, com recorte temporal nos últimos dez anos (2010-2020). De acordo com as buscas, pode-se perceber que a comunidade que vive às margens dos rios sofre influências em função das mudanças da natureza, com relação a cheias e secas dos rios, que impactam a rotina das escolas, enquanto as crianças dessas regiões são conhecidas por ajudar os seus pais no trabalho. No total, foram identificados seis estudos que investigaram o contexto das “Escolas das Águas” nas dimensões pedagógica e administrativa. Em suma, percebeu-se o aumento de estudos que tratam a temática, o que aponta a necessidade da potencialização de pesquisas com o intuito de proporcionar melhorias para as comunidades que vivem as margens dos rios e seus afluentes.

Palavras-chave: Escola das águas; Educação do campo; Cultura.

Abstract

The present study develops a reflection on the characterization of the School of Waters in the region of Mato Grosso do Sul and highlights the importance of systematizing discussions on pedagogical and management aspects of this context. The study is of a qualitative nature with characteristics of a literature review. Three databases were used: CAPES Thesis and Dissertations Catalog, CAPES Journals Portal and Scientific Electronic Library Online (SciELO),



the discussions in this text presented are based on articles, dissertations and theses, with a time frame in the last few ten years (2010-2020). According to the searches, it can be seen that the community that lives on the banks of the rivers is influenced by changes in nature, in relation to river floods and droughts, which impact the routine of schools, while children in these regions are known to help their parents with work. In total, 6 studies were identified that investigated the context of the Schools of Waters in the pedagogical and administrative dimensions. In short, there was an increase in studies that deal with the theme, which points to the need to enhance research in order to provide improvements for the communities that live on the banks of rivers and their tributaries.

Keywords: School of waters; Rural education; Culture.

Resumen

El presente estudio desarrolla una reflexión sobre la caracterización de las Escuelas de las aguas en la región de Mato Grosso do Sul y destaca la importancia de sistematizar las discusiones sobre los aspectos pedagógicos y de gestión de este contexto. El estudio es de carácter cualitativo con características de revisión de la literatura. Se utilizaron tres bases de datos: Catálogo de Tesis y Disertaciones CAPES, Portal de Revistas CAPES y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), las discusiones en este texto presentado se basan en artículos, disertaciones y tesis, con un marco temporal en los últimos diez años (2010-2020). De acuerdo con las búsquedas, se puede observar que la comunidad que vive en las riberas de los ríos es influenciada por cambios en la naturaleza, en relación a las crecidas de los ríos y las sequías, que impactan la rutina de las escuelas, mientras que los niños de estas regiones son conocidos por ayudar a sus padres con el trabajo. En total, se identificaron seis estudios que investigaron el contexto de las Escuelas de las aguas en las dimensiones pedagógica y administrativa. En definitiva, se incrementaron los estudios que abordan el tema, lo que apunta a la necesidad de potenciar la investigación con el fin de brindar mejoras a las comunidades que habitan las riberas de los ríos y sus afluentes.

Palabras clave: Escuelas de las aguas; Educación rural; Cultura.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo fazer uma caracterização sobre o cenário de pesquisas referente às Escolas das Águas no contexto da educação do campo e temas similares desenvolvidos nos últimos anos. Atualmente, tomam-se emergentes investigações com enfoque no fortalecimento de práticas, conhecimentos e experiências no que concerne à educação do campo (Farias & Faleiro, 2020; Silva, 2020; Souza, 2020).

Nessa conjuntura, essa pesquisa se propõe a caracterizar as Escolas das Águas na região sul-mato-grossense, apresentando suas particularidades, no intuito de compreender as realidades existentes nessas comunidades, com a intenção de contribuir na formação e capacitação de professores que atuam e estão dispostos a atuarem com esse público.

A partir do momento que a educação do campo começou a ser discutida no Brasil, as classes consideradas desfavorecidas começaram a usufruir da educação, com a construção de escolas, proveniente de lutas pelos direitos iguais, por meio dos movimentos sociais (Mota, 2019).

Nesse contexto, na região sul-mato-grossense surgem as chamadas Escolas das Águas que, embora sejam consideradas escolas do campo, foram construídas em terras propícias a alagar nos períodos de cheia da planície pantaneira, influenciando diretamente na vida dos moradores locais, nas rotinas das escolas, etc.

A Constituição Federal estabelece que a educação formal é um direito (Brasil, 1988), assim, entende-se que as populações que vivem às margens dos rios precisam ser atendidas de modo especial, pois o acesso às escolas no perímetro urbano torna-se difícil devido à distância. Por consequência desse fenômeno, surgem as “Escolas das Águas” para atender o público na área não urbana da cidade de Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul.

Por compreender que a educação vive constantemente em transição, torna-se fundamental estudar sobre a temática. A partir do exposto encaminha-se este estudo, problematizando a caracterização das Escolas das Águas e pontuando a necessidade e a sistematização de pesquisas nesse contexto, ainda pouco explorado.

Faz-se necessários destacar que Escolas das Águas, segundo Rios (2020), é um termo utilizado informalmente pela Secretaria Municipal de Educação de Corumbá (SEMED), surgiu em meados de 1997 em alguns documentos administrativos. As escolas são administradas pela SEMED, que possui uma secretaria especial para as escolas das águas e são vinculadas ao

Núcleo de Educação do Campo. Nesse enredo, são consideradas unidades de ensino que oferecem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental para crianças que habitam essa região (Corumbá, 2015).

Esta investigação indica o aumento de pesquisas sobre a temática que envolve as Escolas das Águas. Contudo, percebe-se a necessidade da realização de futuras pesquisas com ações interventivas nesse contexto da região sul-mato-grossense, com as comunidades que ainda preservam sua cultura, crenças e costumes.

2. Metodologia

No intuito de apresentar e caracterizar algumas especificidades das Escola das Águas da região sul-mato-grossense, foi realizada uma pesquisa estratégica de caráter descritivo, de abordagem qualitativa e procedimentos bibliográficos, que de acordo com Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Destaca-se o percurso metodológico do presente estudo, lançou-se mão de modelos de densa revisão bibliográfica sobre o tema, e foi anunciado e organizado a partir de uma revisão de literatura, pois, “[...] procura identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema bem limitado, levantando-se a bibliografia básica” (Macedo, 1994, p.13).

Para efeito do presente estudo, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; da Scientific Electronic Library Online – Scielo; e no Portal de Periódicos da Capes no período de busca de 2010 a 2020. Como estratégias de busca, utilizaram-se os seguintes descritores e palavras-chave em português, espanhol e inglês: “Escolas das Águas”, “Educação”, “Mato Grosso do Sul”.

Foram analisados artigos científicos, teses, dissertações e revistas, por intermédio de um levantamento bibliográfico considerado por Gil (2002, p. 45) “[...] uma das mais importantes fontes bibliográficas”, da qual permite ao pesquisador obter diferentes informações e todo lugar do mundo.

Em se tratando da abordagem qualitativa, Cezar (2009, p. 142) afirma que esse tipo de pesquisa “possibilita o atendimento a investigação específicas, uma vez que ela permite mergulhar no mundo dos significados, dos sentidos, das ações, das convicções e dos comportamentos humanos”.

Para o processo de seleção, nas análises e na discussão dos artigos, procurou-se responder aos seguintes questionamentos: quais as características dos artigos quanto ao ano e autor? Qual o objetivo do estudo? Qual a metodologia adotada? Quais os locais onde foram desenvolvidas as pesquisas? Qual o número e principais características dos sujeitos dos estudos selecionados? E por último, quais os principais resultados alcançados?

Após a exclusão dos estudos duplicados por meio do processo de refinamento, que foram lidos e examinados criteriosamente, classificando-os e agrupando-os, adotando um protocolo de organização segundo as categorias temáticas, quanto ao tipo de estudo e as características descritas nas pesquisas das “Escolas das Águas”, foram selecionados seis estudos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos e compuseram a amostra dessa investigação.

3. Resultados e Discussões

Conforme anunciado, os resultados apresentados a seguir buscaram identificar as investigações com temáticas de pesquisas dentro da área de conhecimento das “Escolas das Águas”. O Quadro 1 apresenta o mapeamento documental das fontes de dados a partir da utilização dos seguintes descritores: Escolas das Águas, Educação, Mato Grosso do Sul.

Quadro 1. Classificação das pesquisas.

Autores	Título	Tipo	Ano
Nozu, WCS.; Rebelo, AS & Kassar, MCM	Desafios da gestão das escolas das águas. RPGE.	Artigo	2020
Zaim-De-Melo, R; Sambugari, MRN	A cultura lúdica dos alunos de uma “escola das águas” no Pantanal	Artigo	2020
Zaim-De-Melo, R.	Jogar e brincar de crianças pantaneiras: um estudo em uma “escola das águas”	Tese	2017
Costa, KPC	Crianças e adultos da Barra de São Lourenço (Corumbá-MS) e suas práticas educativas.	Dissertação	2013
Oliveira, FR	Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: práticas de ensino na escola Jatobazinho.	Dissertação	2018
Rios, EC	A prática pedagógica do professor de Educação Física nas escolas ribeirinhas do Pantanal Sul-mato-grossense.	Dissertação	2020

Fonte: Autores (2021).

A partir dos resultados do Quadro 1, percebe-se um aumento de estudos sobre a temática que envolve as Escolas da Águas na última década, contudo, a peculiaridade desse contexto, localizado em locais de difícil acesso no Pantanal, na região sul-mato-grossense podem dificultar ações interventivas de pesquisadores.

3.1 Um breve histórico da educação brasileira

A educação no Brasil, existe a muitos anos, desde o período colonial. De acordo com os registros históricos, Saviani (2008) afirma que, tudo começou por volta de 1549 com a chegada dos portugueses no Brasil acompanhados dos jesuítas, para atender a um pedido do rei. A partir daí, foram criadas inúmeras escolas em lugares diferentes do Brasil, dando início a Educação no Brasil por intermédio dos jesuítas.

Nesse contexto, com relação a metodologia utilizada pelos jesuítas, Sangenis (2008, p.93), afirma que:

Os jesuítas empreenderam no Brasil uma significativa obra missionária evangelizadora, especialmente fazendo uso de novas metodologias, das quais a educação escolar foi uma das mais poderosas e eficazes. Em matéria de educação escolar, os jesuítas souberam construir a sua hegemonia (Sangenis, 2008, p. 93).

De acordo com contexto histórico, percebe-se que no início, a metodologia desenvolvida estava voltada para o ensinamento religioso e direcionado apenas para elite, no qual a população mais pobre como os índios e camponeses, não eram atendidos (Mota, 2019).

No período de 1599 a 1759, a educação colonial foi marcada pela consolidação da educação jesuíta, dando origem a *Ratio Studiorum*, considerada a expressão significativa com relação a educação brasileira, definida com um tipo de gestão escolar (Saviani, 2008). Ainda nesse contexto, Sangenis (2008) acredita que os jesuítas foram os pioneiros e os idealizadores da educação brasileira.

Estudo realizado por Vechia (2010, p. 78), demonstra que por muito tempo os jesuítas mantiveram um sistema escolar que era considerado “um conjunto de escolas, articulados por uma visão de ensino que tinha como propósito o preparo de jovens da elite brasileira”, para seguir os estudos superiores na Universidade de Coimbra ou em alguma das Universidades da França, especificamente voltado para a elite.

Por volta de 1759, os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal, destarte, terminando com o sistema escolar estabelecido pelos jesuítas, em seguida a Coroa Portuguesa cria um estabelecimento chamado de “aulas-régias”, que

predominava o ensino de ler e escrever em diferentes línguas. Segundo Vechia (2010), as aulas régias eram consideradas autônomas, ministradas de forma avulsas, sem plano de estudo estruturado, do qual era ministrada por um professor, sem qualquer relação com outras disciplinas.

Em 1772 foi implantado Subsídio Literário, segundo Vechia (2010), considerado um tipo de imposto com relação aos produtos do Reino e das Colônias, criados para pagamentos dos profissionais, contribuindo com o aumento e a diversidade de escolas naquela época. No contexto relacionado a implantação de escolas no Rio de Janeiro, Vechia (2010) afirma que em 1793, foram criados cursos para militares de nível secundário, com aulas de Aritmética, geometria, francês e desenho.

Percebe-se que, a educação ganhou cada vez mais espaço, em 1800, foi criado o Seminário Episcopal de Olinda, trazendo novos rumos referente a educação no Brasil. Foi criado pelo Bispo Azeredo Coutinho, que diferente da estrutura das aulas-régias, trouxe consigo a ideia de aulas com ordenação lógica e gradual, com a proposta dos alunos agrupados em classes, foi considerada a melhor escola secundária do Brasil (Vechia, 2010; Saviani, 2008).

Após resgatar um pouco da origem e a evolução dos acontecimentos históricos da educação brasileira, percebe-se que esse processo foi se adequando a realidade social e cultural da sociedade (Ruckstadter & Toledo, 2014), de tal modo, segundo Caleffi (2008), a educação é compreendida como um processo de socialização dos indivíduos de uma determinada cultura.

3.2 A educação do campo e seus desafios

Por volta de 1930 foram criadas escolas com a chegada dos europeus, que trouxeram consigo algumas escolas com propostas diferenciadas, porém não eram suficientes para atender a população brasileira, com isso deu-se origem ao Movimento dos Pioneiros da Educação Nova, também chamado de Movimento de renovação do ensino (Mota, 2019).

Imigrantes de várias partes da Europa vieram para o Brasil com a proposta de novas escolas, contudo, além de serem poucas escolas, tinham origem europeia e a realidade da Educação rural brasileira era diferente das realidades e o ensino que era oferecido para as crianças, seguia os costumes e tradições da Europa (Mota, 2019).

Segundo estudos realizados por Caldart (2011), foi através da mobilização do movimento social por finalidade educativa, que se deu origem a educação do campo. Nesse contexto, Caldart (2011), afirma que:

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações movimentos sociais (Caldart, 2011, p. 150 – 151).

Percebe-se que por trás das comunidades existem um movimento de luta por espaço territorial, o qual busca respeito constantemente, assim como, garantias dos direitos previstos na Constituição Federal, principalmente no que diz respeito a educação. Nesse bojo, o estudo realizado por Pinheiro (2011) relata exatamente a realidade da educação no campo:

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem se repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...] (Pinheiro, 2011, p. 36).

A partir do exposto, nota-se as dificuldades dos que vivem nas comunidades que usufruem da educação do campo, porém diante das barreiras existentes, faz-se necessário oferecer educação inovadora para essa comunidade, pois o acesso à educação de qualidade é um direito garantido, mas, por vezes, está sendo negado.

3.3 Escolas das águas na região sul-mato-grossense

Segundo estudo realizado por Oliveira (2018), as escolas de campo, especificamente na cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, são divididas por dois grupos: Escolas Terrestres (aquelas que são construídas em áreas que não alagam) e Escolas das Águas (aquelas que são construídas em áreas que podem alagar no período de cheia da planície pantaneira). Para efeito desse estudo, serão abordadas as Escolas das Águas na região sul-mato-grossense.

Em se tratando da cultura e da educação das Escolas das Águas, no quesito escolaridade, estudos realizados por Abreu (2018), Ecoa (2010), Costa (2013), Mota (2019) e Oliveira (2018), mostram que os povos que vivem nas comunidades às margens do rio, possuem um nível de escolaridade baixo e acredita-se que muitos não têm acesso à educação escolar, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Segundo Zerlotti (2014), as instalações das Escolas das Águas, em sua maioria, são consideradas o primeiro espaço institucional de ensino que as crianças frequentam. Nessas instituições as crianças têm o primeiro contato de socialização com pessoas que não são da família.

Com relação à população que habita as regiões às margens dos rios, estudo realizado por Cruz (2018, p. 24) afirmam que existem “[...] aproximadamente 706 famílias, com 2.724 moradores distribuídos sobretudo, às margens do Rio Paraguai, Taquari, Paraguai Mirim, São Lourenço e Rio Negro”.

As Escolas das Águas são consideradas atípicas. Com relação às questões sociais, culturais, econômicas e naturais, são necessárias ações de gestão escolar específicas, bem como metodologias apropriadas, devido à influência da natureza, especificamente do rio. De acordo com estudos realizados por Nozu et al. (2020, p. 1065), “a gestão escolar das escolas das águas tenta construir possibilidades pedagógicas que tornam esse estabelecimento peculiar em sua organização e seu funcionamento, já que, pelas próprias características fisiográficas, enfrenta situações que alteram a todo o tempo”.

Com isso, percebe-se que o trabalho realizado nessa região é específico, o qual necessita que sejam consideradas suas particularidades para que funcione, já que o ciclo das águas fica condicionando à rotina da vida dessa comunidade.

As Escolas das Águas localizam-se em região de difícil acesso e, como dito, são influenciadas pelos ciclos das águas do Rio Paraguai e seus afluentes. O acesso às escolas, segundo Kassar et al. (2018), acontece exclusivamente por meio de navegação. Ainda nesse contexto, Zerlotti (2014), Zaim-de-Melo (2017), Abreu (2018) e Rios (2020), afirmam que o tipo de transporte utilizado depende do ciclo das águas, variando de tratores a barcas.

Zerlotti (2014, p. 22), afirma que “o Pantanal não é um ecossistema homogêneo, pois há muitas variações de uma região para outra da planície. Cada tipo possui um período de inundação, um tipo de solo, de relevo e vegetação”. Nesse contexto, com relação as manifestações naturais dos rios, durante o período de cheia, as famílias se deslocam para as regiões urbanas da cidade mais próxima, para fugir da situação e proteger suas famílias (Corumbá, 2015).

Com relação à situação geográfica, as Escolas das Águas estão distribuídas nas regiões do Pantanal dos rios Paraguai e Paiaguás (Zaim-De-Melo & Sambugari, 2020), localizado no município de Corumbá, com representatividade de 103.703 habitantes, de acordo do IBGE².

As Escolas das Águas são compostas por nove unidades,³ divididas em cinco polos (São Lourenço, Paraguai Mirim, Sebastião Rolon, Santa Aurélia e Porto Esperança) e quatro extensões (Santa Mônica, Jatobazinho, Nazaré e São João)

² Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em 21/01/2020.

distribuídas nas regiões do Baixo, do Médio e do Alto Pantanal (Corumbá, 2015). Importante destacar que as extensões, segundo Oliveira (2018, p.48), são utilizadas “para se referir às escolas que funcionam em unidades separadas dos polos”.

Os primeiros polos e extensões foram criados no ano de 1975 (Polo Santa Aurélia e Sebastião Rolon; Extensão Boa Esperança e São João), em seguida, no ano de 2005, foram criados os polos de São Lourenço e Porto Esperança. Além disso, no ano de 2008, foi criada a Extensão de Nazaré, em 2009, a Extensão do Jatobazinho e, por fim, no ano de 2011 foi criada a Extensão Santa Mônica (Zaim-de-Melo, 2017), hoje, devido a mudanças no instituto que auxilia na sua manutenção, nominada, Extensão Escola das Águas.

Em se tratando de distância, tomando como referência o Porto Geral às margens do rio Paraguai, localizado na região urbana de Corumbá, o Baixo Pantanal fica a 280 km, Médio Pantanal a 180 km e o Alto Pantanal a 320 km. Importante destacar ainda que, segundo estudo realizado por Zaim-de-Melo (2017), nem todas as Escolas das Águas ficam às margens do rio, porém são denominadas assim.

Ao falar das famílias que vivem nas comunidades próximas às Escolas das Águas, Rios (2020, p. 6), afirma que “habitam ribeirinhos, pescadores artesanais e profissionais, coletores de iscas para pesca, trabalhadores rurais assalariados e pequenos agricultores”. Cruz (2018), destaca que essas comunidades produzem seus próprios alimentos para subsistência, com isso a comercialização não é tão representativa na região.

Ainda referente à vida e a cultura dessa comunidade, Tedesco (2016, p. 40) afirma que:

A vida pacata e cativante ia se desenvolvendo às margens do rio Paraguai e dando origem aos costumes, crenças, peculiaridades no falar, comidas, danças e festas tradicionais, enfim, possibilitando o surgimento da cultura pantaneira, que atualmente tem se tornado objeto de estudos no meio acadêmico por trazer consigo marcas de épocas imemoriais, tão importantes para a reflexão e compreensão de um povo e suas culturas (Tedesco, 2016, p.40).

Para Cruz (2018, p. 25), “as comunidades que vivem nessa região são chamadas de pantaneiros, ou comunidade ribeirinha, já que suas casas ficam à margem dos rios e enfrentam as cheias e secas do Pantanal”. Percebe-se que a comunidade das águas, faz parte da história da região sul-mato-grossense, que atualmente tem chamado a atenção de pesquisadores, visando melhorias para esse povo.

Ao considerar que as Escolas das Águas seguem as especificidades da região, seja ela na cheia e na seca dos rios, o regime de funcionamento, segundo Nozu, Rebelo e Kassar (2020, p. 1060) acontece de três formas: “regime regular (4 horas-aula), jornada ampliada (5 horas-aula) e integral (8 horas-aula)”, ou seja, a jornada de trabalho dos professores e demais funcionários depende da localização da escola.

Algumas Escolas das Águas funcionam em regime de alternância, caracterizado como um sistema de internato semanal ou bimestral. Para tanto, de acordo com Projeto Político Pedagógico das Escolas das Águas, a carga horária é de 1.600 horas anuais, no qual a equipe pedagógica precisa considerar as manifestações naturais dos rios para conseguir cumprir toda carga horária estabelecida (Corumbá, 2017). Para melhor compreender o funcionamento das Escolas das Águas, a seguir, serão descritas as características de duas unidades, a Extensão Santa Mônica e a Comunidade da Barra de São Lourenço.

A escola da fazenda Santa Mônica faz parte do Alto Pantanal e é uma extensão do Polo São Lourenço, localizada na região do rio Paiaguás, numa distância de aproximadamente 488 km da perimetria urbana. Segundo Zaim-de-Melo (2017), a escola foi idealizada e criada pelo próprio dono da fazenda, que ao contratar uma professora para dar aulas de ler e escrever, para seus funcionários e filhos, percebeu que a procura aumentou, com isso, no ano de 2011, foi criado o decreto nº 949, do município de Corumbá, oficializando a criação da escola, atendendo a todos das proximidades da fazenda.

³ O número de escolas, principalmente das extensões, pode variar de acordo com a necessidade das comunidades, em 2017 haviam 11 escolas (Zaim-de-Melo, 2017).

A Escola São Lourenço foi criada no ano de 2005, atendendo à solicitação da comunidade, que reivindicava a implantação de uma escola para atender as crianças de região (Zerlotti, 2014). A escola atualmente atende aproximadamente 40 crianças do 1º ao 8º do ensino fundamental em regime integral.

Diante do exposto, percebe-se que ambas as escolas apresentam especificidades de sua região, mantendo as crenças, costumes e culturais da comunidade, comumente mobilizados no processo de ensino aprendizagem das crianças.

As crianças e jovens ajudam os seus pais no sustento da casa, impossibilitando de frequentar a escola, considerado um fator preocupante no que se refere ao contexto escolar, pois na maioria das vezes as crianças deixam de ir à escola (Abreu, 2018). Em contrapartida, de acordo com artº 205 da Constituição Federal, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Considera-se ainda, a importância da responsabilidade da família para a frequência dessas crianças nas escolas, pois de acordo com a Constituição Federal e do Art. 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “os pais são responsáveis por matricular seus filhos nas instituições e garantir a permanência” (Brasil, 1990). Ou seja, a criança deve frequentar a escola independente de qualquer situação, pois as crianças que habitam as regiões alagadas são cidadãos que possuem os mesmos direitos.

Sabe-se que foram implantadas políticas públicas sociais para as comunidades ribeirinhas, que se tornaram lei pela Câmara Municipal de Corumbá-MS, uma delas, em especial, a Lei de nº 2.263, de 04 de agosto de 2012, deu origem ao Programa Social Povos das Águas. Esse programa surge com o interesse de atender a comunidade ribeirinha da região sul-mato-grossense, vislumbrando melhorias. Para que isso venha a fazer a diferença na vida dessa população, é realizado um trabalho em conjunto com profissionais de diversas áreas: Assistência Social, Defesa Civil, Direitos Humanos, Saúde, Educação e a Marinha do Brasil.

Entende-se que as Escolas das Águas são diferentes quando comparadas às escolas localizadas nos perímetros urbanos da cidade de Corumbá-MS, pois, segundo Rios (2020), são diretamente influenciadas pela natureza que condiciona a vida dessa comunidade.

4. Considerações Finais

No intuito de responder ao objetivo estabelecido nesta pesquisa, pode-se perceber que as Escolas da Águas apresentam suas especificidades, pois sua rotina depende exclusivamente das condições naturais dos rios, no que se refere às cheias e secas, além de influenciar também nas condições sociais, políticas e econômicas da região.

Nessas condições, vale destacar que as instituições escolares implantadas nas comunidades que vivem às margens dos rios surgem para atender às crianças que moram nessa região, cumprindo o que determina a Constituição Federal. Apesar das Escolas das Águas se localizarem em espaços considerados de difícil acesso no pantanal de Mato Grosso do Sul, identificamos com esse estudo um aumento gradativo de um movimento investigativo nessa região, apesar disso, advogamos a necessidade de ações interventivas que promovam a integração das Escolas das Águas, família e comunidade.

O presente estudo indica um número crescente de pesquisadores interessados na temática que envolve as Escolas da Águas. Contudo, advoga-se a necessidade da realização de futuras pesquisas, pois este cenário torna-se relevante por representar a região sul-mato-grossense, por meio das comunidades que a frequentam, e que ainda preservam sua cultura, crenças e costumes.

Em suma, diante do exposto, faz-se necessário sistematizar os estudos relacionados com a temática em questão, especialmente sobre a importância dos aspectos pedagógicos e de gestão desse contexto, bem como, ações para preparar de

forma eficaz os docentes, por meio de cursos de capacitação e até mesmo a implantação de novas disciplinas nas matrizes curriculares, tendo como foco a cultura da comunidade que vive as margens dos rios e frequentam as Escolas das Águas.

Agradecimentos

Grupo de Estudos e Pesquisa em Identidade e Formação de Educadores - GRIFE

Referências

- Abreu, C. M. M. (2018). *A implantação das escolas ribeirinhas no pantanal corumbaense: um elemento e enfrentamento ao trabalho infantil*. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Brasil. (2020). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 dez. 2020.
- Brasil. (1990). *Lei nº 8.069*, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Caldart, R. S. (2011). *Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção*. In: Arroyo, M. G.; Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). *Por uma educação do campo*. (5a ed.), Vozes
- Caleffi, P. (2008). *Educação autóctone nos séculos XVI ao XVIII ou Américo Vesúpcio tinha razão?* In: Stephanou, M. e Bastos, MHC (Orgs). *Histórias e memórias da educação no Brasil – vol.1: Séculos XVI – XVIII*. Vozes, 32–43.
- Cezar, E. H. A. (2009) *O ensino médio estadual noturno: a consolidação da escola pública como “cortina de fumaça”. (ou a ciência não é para todos?)*. [Tese de doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás.
- Corumbá. (2012). Prefeitura Municipal de Corumbá. *Lei nº 2.263, de 24 de agosto de 2012*. Aprovada pela Câmara Municipal de Corumbá. <http://do.corumba.ms.gov.br/legislacao/corumba/detalhes/7801>.
- Corumbá. (2015). Prefeitura Municipal de Corumbá (Secretaria Municipal de Educação) *Lei Ordinária nº2483/2015*, de 26 de junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação do município de Corumbá (2015-2025). http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/lei/2739?type_view=consolidada.
- Corumbá. (2017). Polo Esperança e Extensões. *Projeto Político Pedagógico*. Secretaria Municipal de Educação.
- Costa, K. P. C. (2013). *Crianças e adultos da Barra de São Lourenço (Corumbá-MS) e suas práticas educativas*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Cruz, M. B. O. (2018). *A ciranda dos jogos e brincadeiras nas falas das crianças ribeirinhas*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal.
- Ecoa. (2010). *Diagnóstico das comunidades das águas: Porto da Manga, Baía do Castelo, Paraguai-Mirim e Barro do São Lourenço*.
- Farias, M. N., & Faleiro, W. (2020). Educação dos povos do campo no Brasil: colonialidade, modernidade e urbanocentrismo. *Educ. rev.* 36 (12).
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Kassar, M. C. M.; Rebelo, S. R.; Rondon, M. M., & Rocha Filho, J. F. (2018). Educação Social na perspectiva da educação inclusiva em um município do Mato Grosso do Sul. *Cadernos CEDES*, Campinas, 36, (106), 299-313.
- Macedo, N. D. (1994). *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa*. (2a ed.), Loyola.
- Mota, S. J. C. (2019). *Educação do Campo: Uma experiência sobre as águas*. [Trabalho de Conclusão]. Colegiado do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, Brasil.
- Nozu, W. C. S.; Rebelo, A. S., & Kassar, M. C. M. (2020). Desafios da gestão das escolas das águas. *RPGE. Revista on line de Política e Gestão Educacional*. Araraquara, 24, (2), 1054-1067.
- Oliveira, F. R. (2018). *Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: práticas de ensino na escola Jatobazinho*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Pinheiro, M. S. D. (2011). *A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira*, 2011. <http://files.lecufvjm.webnode.com/200000133-a83eba9385/Artigo%20A%20concepcao%20de%20educacao%20do%20campo%20.pdf>.
- Rios, E. C. (2020). *A prática pedagógica do professor de Educação Física nas escolas ribeirinhas do Pantanal Sul-mato-grossense*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal. Corumbá-MS, Brasil.
- Ruckstadter, V. C. M., & Toledo, C. A. A. (2014). A atuação jesuítica nas propostas de periodização dos manuais de história da educação brasileira. *Revista HISTEDBR On-line*, 14, (60), 297-312.
- Sangenis, L. F. C. (2008). *Franciscanos na educação brasileira*. In: Stephanou, M., & Bastos, M. H. C. (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vozes.

Saviani, D. (2008). Educação e colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. Stephanou, M e Bastos, M.H.C. (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vozes.

Silva, A. L. B. A. (2020). A educação do campo no contexto da luta do movimento social: uma análise histórica das lutas, conquistas e resistências a partir do Movimento Nacional da Educação do Campo. *Revista Brasileira de História da Educação*, 20, (112).

Souza, M. A. D. (2020). Pesquisa educacional sobre MST e educação do campo no Brasil. *Educ. rev.*, 36, (30).

Tedesco, E. S. F. (2016). *Infância pantaneira: a percepção de mundo e a constituição de identidade das crianças ribeirinhas*. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, Brasil.

Vechia, A. (2010). *O ensino secundário no século XIX: instruindo as elites*. Stephanou, M e Bastos, M.H.C. (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes.

Zaim-De-Melo, R. (2017). *Jogar e brincar de crianças pantaneiras: um estudo em uma “escola das águas”*. [Tese de Doutorado em Educação]. Pontifícia Universidade Católica.

Zaim-De-Melo, R., & Sambugari, M. R. N. (2020). A cultura lúdica dos alunos de uma “escola das águas” no Pantanal. *Revista Educação Online*, 15, (35).

Zerlotti, P. H. (2014). *Os saberes locais dos alunos sobre o ambiente natural e suas implicações no currículo escolar: um estudo na escola das águas – extensão São Lourenço, no Pantanal de Mato Grosso do Sul*. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco.